

Eduardo Souto (1882–1942)

Lá...no sertão

Cateretê paulista

Dedicatória: Ao colega, muito amigo, professor Amaro Santos.

Texto: Eustorgio Wanderley

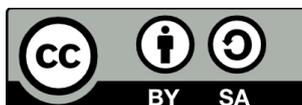
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



9790696516879



MUSICA BRASILIS

Ao colega, muito amigo, professor Amaro Santos.

Lá... no sertão

Cateretê paulista

Poesia de
Eustorgio Wanderley

Eduardo Souto

Canto

Piano

5

Canto

No al -

Fine

9

- vo - re - cer, Lá no ser - tã o, Se es - cu - ta a can - ção

12

Do "a - bo - ia - dor", Com mui - to_a - môr, O ga - do_a le - var... —

16

E_as - sim can - tar Com mui - to_a - môr —

21

ô!... ô!... ô!... ô!...

25

A A sau lem - da bran - de ça que é do nos que so pas -

28

mal, sou, Que é a dor de de nos - quem lon - ge es - sa al - ma não

32

tá, sae, Fi - ca a mor um - te so - ci lu - da, a fi - ço fi -

36

nal, cou, E, as Do - sim, lo vae A - té

40

lá... ri - do ai!...

D.C. al Fine

Lá... no sertão

I

No alvorecer,
Lá no sertão,
Se escuta a canção
Do “aboiador”,
Com muito amôr,
O gado a levar...

Côro

E assim cantar
Com muito amôr
Ô!... Ô!...Ô!...Ô!...

REFRAIN

A saudade que é nosso mal,
Que é a dôr de quem longe está,
Fica amortecida, afinal,
E, assim, vae

II

No entardecer
Lá no sertão,
Se ouve, na amplidão,
Do sino o som
A badalar
P'ra gente resar

Côro

Do sino o som
A badalar:
Diôm!...Diôm!...Diôm!...Diôm!...

A lembrança do que passou,
E que de nossa' alma não sae,
Como em um soluço ficou,
Dolorido ai!...